

SEGUNDA-FEIRA. Professores aguardam reunião com o reitor para poder definir retorno às atividades

Aulas na Ufal seguem indefinidas

Categoria cobra solução para a falta de segurança no campus de Arapiraca; impasse pode trazer novos prejuízos para a classe estudantil

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A greve dos mais de 1.500 professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) chegou ao fim na noite de quarta-feira, mas o efetivo retorno deles às salas de aula nos campi de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia ainda depende de reunião com o reitor Eurico Lôbo na próxima segunda-feira, às 9h.

Márcio Barboza, presidente do Sindicato dos Docentes da Universidade Federal (Adufal), explicou, ontem à tarde, que a retomada das atividades, quatro meses depois do início do movimento paredista, também está condicionado à solução dos problemas em Arapiraca.

O líder do movimento se refere às instalações do Presídio de Segurança Média do município, situado ao lado do campus da Ufal

por onde os reeducandos passam durante tentativas de fuga.

“A gente está muito otimista. Acreditamos que o reitor vai apontar soluções para a segurança dos alunos”, explicou o sindicalista, referindo-se, por exemplo, à locação de prédios particulares para realização das aulas até que o estabelecimento prisional seja realmente desativado pelo governo do Estado.

RESISTÊNCIA

Atual diretor do campus Arapiraca, o professor Márcio Aurélio tem posicionamento não muito flexível em relação às “soluções paliativas” propostas pela cúpula da universidade. Se depender dele, o retorno às atividades só ocorre depois da construção de novo presídio, que está projetado para o município de Craíbas.

“Por mim, só retornaríamos às aulas com solu-

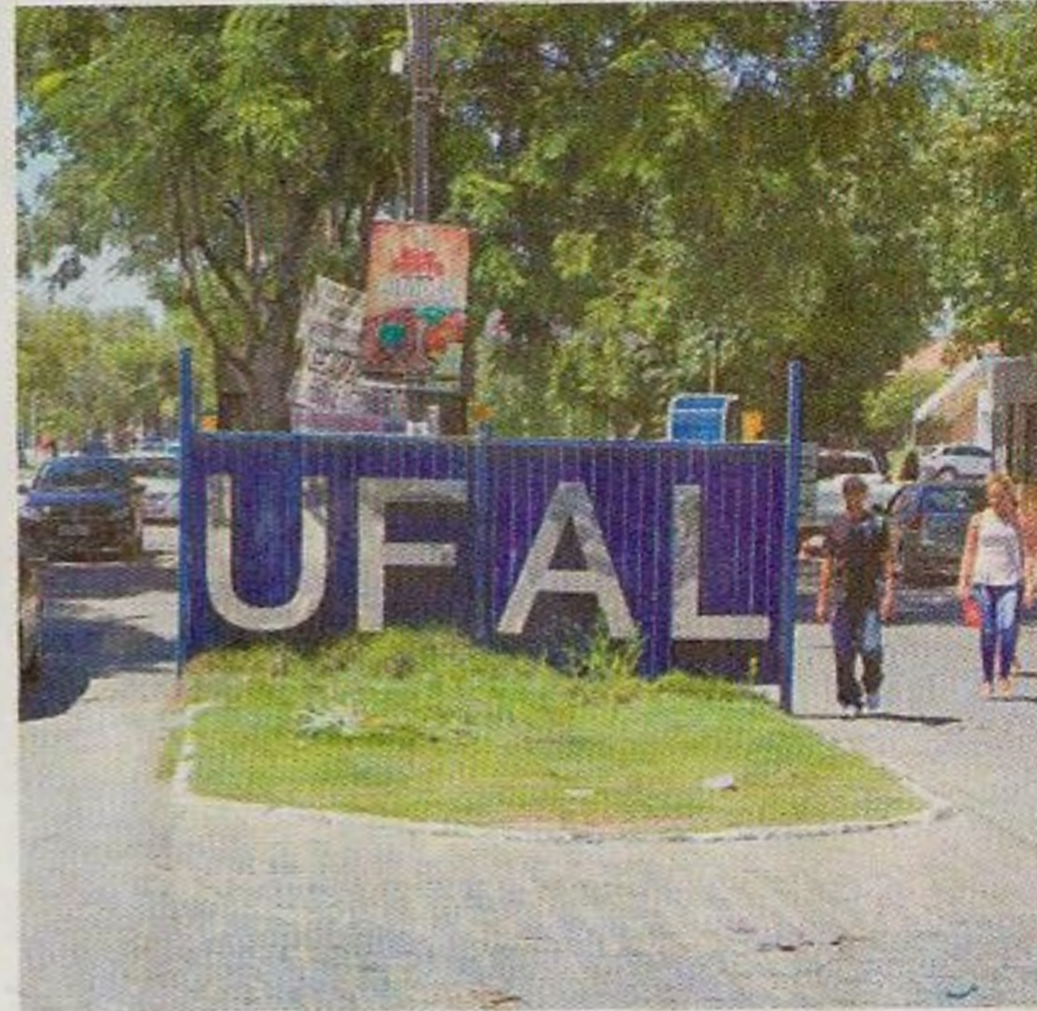
À mercê

27 mil alunos matriculados nos cursos de graduação dependem da decisão dos professores de retorno às atividades para que a Prograd redefina o calendário de aulas

ção definitiva aqui em Arapiraca, mas se o magnífico reitor determinar, a gente pode até voltar às salas de aula. Ele é o chefe. É quem decide a questão”, avisou, em tom irônico.

Como o novo presídio ainda não saiu do papel, a reitoria aposta em paliativos como a locação de imóveis, no Centro da cidade, e a construção de muro ao redor do prédio, isolando-o do presídio, este inaugurado em 2002, mas com estrutura já considerada muito frágil.

“Começaram hoje a escavação para construção do muro”, avisou Márcio Aurélio. “Deve ficar pronto daqui a uns seis meses”, completou. A muralha em



Embora tenham encerrado uma greve que já durava quatro meses, os professores da Ufal não retomaram as aulas

questão terá 180 metros de extensão por três metros de altura. Está orçada em R\$ 800 mil, montante enviado pelo Ministério da Educação (MEC).

Enquanto isso, os 27 mil alunos matriculados nos cursos de graduação dependem da decisão dos professores de retorno às atividades para que a Pró-

Reitoria de Graduação (Prograd) redefina o calendário de aulas.

A assessoria de imprensa da Ufal explicou à Gazeta que as aulas serão repostas nos três campi. Confirmou ainda que a desejada sincronia no calendário dos três campi deve acontecer daqui a três ou quatro anos.

A paralisação em Arapiraca, justifica a assessoria da instituição, começou um mês antes do início da greve geral, esta deflagrada em 17 de maio. O ano letivo no Campus Delmiro também só começou um mês antes da greve.

Só não houve atraso no calendário dos cursos de pós-graduação. ☉